

Notas Sobre Literatura Leitura e Linguagens



Angela Maria Gomes
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Angela Maria Gomes
(Organizadora)

Notas sobre Literatura,
Leitura e Linguagens

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

N899	Notas sobre literatura, leitura e linguagens [recurso eletrônico] / Organizadora Angela Maria Gomes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Notas Sobre Literatura, Leitura e Linguagens; v.1)
------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-069-8
DOI 10.22533/at.ed.698192501

1. Leitura – Estudo e ensino. 2. Literatura – Estudo e ensino.
3. Linguística. I. Gomes, Angela Maria.

CDD 372.4

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Notas sobre Literatura, Leitura e Linguagens vem oportunizar reflexões sobre as temáticas que envolvem os estudos linguísticos e literários, nas abordagens que se relacionam de forma interdisciplinar nessas três áreas, na forma de ensino e dos seus desdobramentos.

Abordando desde criações literárias, contos, gêneros jornalísticos, propagandas políticas, até fabulas populares, os artigos levantam questões múltiplas que se entrelaçam no âmbito da pesquisa: Desde o ensino de leitura, de literatura em interface com outras linguagens e culturas que fazem parte do contexto nacional, como a indígena, a amazonense, a dos afros descendentes até vaqueiros mineiros considerados narradores quase extintos que compartilham experiências e memórias do ofício, as quais são transcritas. Temas como sustentabilidade, abordagens sobre o gênero feminino e as formas de presença do homem no contexto da linguagem também estão presentes.

Os artigos que compõem este volume centram seus estudos não apenas no texto verbal e escrito, mas nas múltiplas linguagens e mídias que configuram a produção de sentidos na contemporaneidade. A evolução da construção de novas composições literárias com uso de imagens, vídeos, sons e cores foi aqui também tema de pesquisas, assim como o uso das novas tecnologias como prática pedagógica, incluindo Facebook – mídia/rede virtual visual – e o WhatsApp - aplicativo para a troca de mensagens -. Falando em novas práticas, o estudo do modelo de sala invertida - Flipped Classroom - que propõe a inversão completa do modelo de ensino, igualmente foi aqui apresentado e estudado como proposta de prover aulas menos expositivas, mais produtivas e participativas.

A literatura é um oceano de obras-primas. Diante desse manancial de possibilidades, a apreciação e análises comparativas de grandes nomes apresentados aqui, incluindo William Shakespeare, Guimarães Rosa, Machado de Assis, João Ubaldo Ribeiro, Carlos Drummond de Andrade, Rubens Fonseca, Dias Gomes, entre outros, traz uma grande contribuição para se observar cada componente que as constitui. Desse modo, fica mais acessível a compreensão, interpretação e assimilação dos sentimentos e valores de uma obra, fazendo um entrelaçamento da leitura, literatura e estudos da linguagem.

Assim, esta coletânea objetiva contribuir para a reflexão conjunta e a conexão entre pesquisadores das áreas de Letras - Linguística e Literatura - e de suas interfaces, projetando novos caminhos para o desenvolvimento socioeducacional e científico.

Angela Maria Gomes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ALTERNÂNCIA PRONOMINAL NA PRIMEIRA PESSOA DO PLURAL /NÓS/ E /A GENTE/ NA FUNÇÃO DE SUJEITO	
Jocelia dos Santos Rodrigues Raquel Xavier Migueli	
DOI 10.22533/at.ed.6981925011	
CAPÍTULO 2	8
A CREDIBILIDADE EM PROPAGANDAS POLÍTICAS: UMA ANÁLISE MULTIMODAL	
Lirane Rossi Martinez	
DOI 10.22533/at.ed.6981925012	
CAPÍTULO 3	24
A EROTIZAÇÃO NA POÉTICA DE GILKA MACHADO: A CRÍTICA DE ONTEM <i>VERSUS</i> A CRÍTICA DE HOJE	
Neivana Rolim de Lima Cássia Maria Bezerra do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.6981925013	
CAPÍTULO 4	34
A ESCRITA DO ALUNO SURDO: INTERFACE ENTRE A LIBRAS E A LÍNGUA PORTUGUESA	
Maiara Scherer Machado da Rosa Andrea Bernal Mazacotte Kelly Priscila Lóddo Cezar	
DOI 10.22533/at.ed.6981925014	
CAPÍTULO 5	46
A ESTRUTURA COMPOSICIONAL DAS SENTENÇAS JUDICIAIS DE PRONÚNCIA E CONDENATÓRIAS: PLANOS DE TEXTO E SEQUÊNCIAS TEXTUAIS	
Cláudia Cynara Costa de Souza Maria das Graças Soares Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.6981925015	
CAPÍTULO 6	59
A INTERFACE ENTRE ORALIDADE E ESCRITA NO GÊNERO TEXTUAL TIRA EM QUADRINHOS	
Antonia Maria de Freitas Oliveira Francisca Fabiana da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6981925016	
CAPÍTULO 7	70
A LEITURA LITERÁRIA A PARTIR DE <i>DON QUIXOTE DE LA MANCHA</i>	
Maria Cristina Ferreira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6981925017	
CAPÍTULO 8	81
A LEITURA LITERÁRIA COMO AUXÍLIO PEDAGÓGICO: O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM FOCO	
Marcus Vinicius Sousa Correia Emanoel Cesar Pires de Assis	
DOI 10.22533/at.ed.6981925018	

CAPÍTULO 9	89
A LEITURA NA ALFABETIZAÇÃO: IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR	
Eliane Travensoli Parise Cruz Vera Lúcia Martiniak	
DOI 10.22533/at.ed.6981925019	
CAPÍTULO 10	105
A MEDIAÇÃO DE LEITURA DE DONA BENTA EM <i>FÁBULAS</i> , DE MONTEIRO LOBATO	
Patrícia Aparecida Beraldo Romano	
DOI 10.22533/at.ed.69819250110	
CAPÍTULO 11	116
A NOÇÃO DE LIGAÇÃO NO <i>ATLAS DO CORPO E DA IMAGINAÇÃO</i> , DE GONÇALO M. TAVARES	
Alessandro Carvalho Sales	
DOI 10.22533/at.ed.69819250111	
CAPÍTULO 12	124
A Poesia Visual de Tchello d' Barros: uma proposta pedagógica	
Renata da Silva de Barcellos	
DOI 10.22533/at.ed.69819250112	
CAPÍTULO 13	141
A REPRESENTAÇÃO DA MEMÓRIA DO TRAUMA EM <i>HÁ VINTE ANOS</i> , LUZ DE ELSA OSORIO: SOB O OLHAR DA PERSONAGEM LUZ	
Margareth Torres de Alencar Costa Naira Suzane Soares Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.69819250113	
CAPÍTULO 14	154
A TRANSPOSIÇÃO DE ROMÉU E JULIETA PELA TURMA DA MÔNICA	
Tiago Marques Luiz	
DOI 10.22533/at.ed.69819250114	
CAPÍTULO 15	165
A ÚLTIMA CANÇÃO DE BILBO: UMA VIAGEM PELO VERBAL E NÃO-VERBAL NA TERRA MÉDIA	
Renata Andreolla	
DOI 10.22533/at.ed.69819250115	
CAPÍTULO 16	179
ANÁLISE DOS CONTOS <i>A OUTRA MARGEM DO RIO</i> , DE GUIMARÃES ROSA, <i>E NAS ÁGUAS DO TEMPO</i> , DE MIA COUTO	
Regina Costa Nunes Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.69819250116	
CAPÍTULO 17	189
AS FALAS, SONS E SILÊNCIO EM <i>VASTAFALA</i> DE ANTONIO BARRETO ¹	
Janusa Guimarães Gomez	
DOI 10.22533/at.ed.69819250117	

CAPÍTULO 18	203
AS HQ'S NA ALFABETIZAÇÃO: QUAIS ESTRATÉGIAS AS CRIANÇAS UTILIZAM PARA ENTENDÊ-LA?	
Márcia Antônia Dias Catunda	
DOI 10.22533/at.ed.69819250118	
CAPÍTULO 19	212
AS VOZES NARRATIVAS EM BUSCA DE SUAS RAÍZES	
Denise Moreira Santana	
Wilton Barroso Filho	
DOI 10.22533/at.ed.69819250119	
CAPÍTULO 20	221
AS "NARRATIVAS BREVES" DE MARINA COLASANTI E A FORMAÇÃO DE LEITORES: UMA PERSPECTIVA INTERTEXTUAL	
Valeria Cristina de Abreu Vale Caetano	
DOI 10.22533/at.ed.69819250120	
CAPÍTULO 21	229
CONTAR E ENCONTRAR: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO CONTADOR DE HISTÓRIAS	
Eliandra Cardoso dos Santos Vendrame	
Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula	
DOI 10.22533/at.ed.69819250121	
CAPÍTULO 22	240
DE ISAURA PIANISTA AO HIP-HOP COMO PRODUÇÃO CULTURAL DA DIÁSPORA NEGRA: PROCESSOS DE COLONIALIDADE X DESCOLONIALIDADE	
Osalda Maria Pessoa	
DOI 10.22533/at.ed.69819250122	
SOBRE A ORGANIZADORA	254

A LEITURA LITERÁRIA A PARTIR DE *DON QUIXOTE DE LA MANCHA*

Maria Cristina Ferreira dos Santos

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre-RS

RESUMO: Tomando como premissa a grande dificuldade de fazer o público jovem ler e gostar de Literatura, este trabalho teve como escopo encontrar uma maneira de promover aos alunos da disciplina de Língua Espanhola, da primeira série do Ensino Médio Integral, o conhecimento da obra literária *Don Quijote de la Mancha*, de Miguel de Cervantes. Para isso, trabalhou-se com alguns capítulos do romance, bem como com suas peculiaridades e importância histórico-cultural. Através de discussões e pesquisas, os educandos foram levados a entender porque uma obra do início do século XVII continua sendo lida, analisada, adaptada, entre outros. Além disso, trabalhou-se com canções que aludem a *Don Quijote*, bem como com obras plásticas, sobre o famoso episódio dos Moinhos de Vento, de artistas como Pablo Picasso, Salvador Dali, Vincent Van Gogh, Cândido Portinari, etc. A produção final dos alunos foi criar uma representação artística sobre o romance estudado, a qual deveria demonstrar as características da obra e das personagens principais, como Dom Quixote, Sancho Pança, Dulcineia e Rocinante. Obteve-se um resultado positivo, na medida em que os

desenhos elaborados pelos alunos, cada qual com suas idiossincrasias, mostram que houve leitura profícua da obra de Miguel de Cervantes. Para o desenvolvimento deste trabalho em sala de aula, teve-se como embasamento teórico as discussões sobre Literatura, leitura e ensino de Vera Queiroz (2003), Regina Zilberman (2008), Marisa Lajolo (2001) e Todorov (2009).

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Ensino. Leitura. Dom Quixote.

ABSTRACT: Taking as a premise the great difficulty of making the young public read and enjoy Literature, this work had as a scope to find a way to promote to the students of the discipline of Spanish Language, of the first series of the Integral High School, the knowledge of the literary work *Don Quijote de la Mancha*, by Miguel de Cervantes. For that, we worked with some chapters of the novel, as well as with its peculiarities and historical-cultural importance. Through discussions and research, learners were led to understand why a work of the early seventeenth century continues to be read, analyzed, adapted, among others. In addition, we worked with songs that refer to Don Quixote, as well as with plastic works, about the famous episode of Windmills, artists such as Pablo Picasso, Salvador Dali, Vincent Van Gogh, Cândido Portinari, etc. The final production of the students was to create an artistic representation

about the novel studied, which should demonstrate the characteristics of the work and the main characters, such as Don Quixote, Sancho Panza, Dulcineia and Rocinante. A positive result was obtained, as the drawings drawn up by the students, each with its idiosyncrasies, show that there was a profitable reading of the work of Miguel de Cervantes. For the development of this work in the classroom, the discussions about Literature, reading and teaching of Vera Queiroz (2003), Regina Zilberman (2008), Marisa Lajolo (2001) and Todorov (2009) were the theoretical basis.

KEY WORDS: Literature. Teaching. Reading. Dom Quixote.

1 | INTRODUÇÃO

A grande maioria dos professores de Literatura de escolas de nível básico, ensino Fundamental e Médio, de rede pública ou particular, concorda em um aspecto: a dificuldade de fazer com que os alunos leiam e se engajem nesta atividade, especialmente em se tratando de textos literários clássicos.

Os motivos são vários, e já apontados por diversos estudiosos, a saber, falta dos pais incentivarem o hábito da leitura em seus filhos desde tenra idade; a falta de recursos nas escolas; o despreparado de alguns educadores, os quais não sabem o que fazer com as teorias adquiridos nos cursos de graduação e pós-graduação; a tradição brasileira de não valorizar a intelectualidade; e, atualmente, acrescenta-se um grande vilão a esse rol de motivos: o celular, o qual rouba a atenção de nossos alunos para páginas de redes sociais com conteúdos insignificantes.

Diante de todos esses empecilhos, como fazer com que os educandos se interessem por uma obra literária? Como levá-los à tão sonhada aula de Literatura em que todos leiam, tenham conhecimento sócio-histórico sobre a narrativa e se embrenhem numa discussão produtiva?

Tenho formação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Língua Espanhola e suas respectivas Literaturas, e possuo experiência em sala de aula nas três línguas, portanto posso afirmar que os problemas apontados acima são comuns a esses três línguas. Muitas vezes, houve frustração ao tentar trabalhar com literatura na sala de aula, especialmente nas classes de Línguas Estrangeiras. Entretanto, este artigo tem como escopo discutir uma experiência com Literatura em sala de aula que obteve resultados extremamente positivos, mesmo sendo um clássico, ou seja, a obra Dom Quixote.

2 | O ENSINO DE LITERATURA: QUESTÕES TEÓRICAS

Regina Zilberman e Ezequiel Teodoro da Silva, grandes estudiosos tanto do ensino e questões de leitura quanto de Literatura, já nas décadas de setenta e oitenta se dedicavam a entender os motivos do fracasso escolar quanto à interpretação textual. E essas discussões de outrora continuam fazendo sentido, pois o problema

permanece! Na obra *Literatura e Pedagogia ponto e contraponto* (1990), eles afirmam, entre outras questões, a importância de se ensinar Literatura em sala de aula, de se fazer atividades de leitura de obras literárias, ademais de outros gêneros textuais, como no excerto abaixo: “Em certo sentido, a leitura revela outro ângulo educativo da literatura: o texto artístico talvez não ensine nada, nem se pretenda a isso; mas seu consumo induz a algumas práticas socializantes, que, estimuladas, mostram-se democráticas porque igualitárias” (ZILBERMAN; SILVA, 1990, p.19).

Além disso, os autores enfatizam que devemos, como professores de linguagens, dar preferência aos textos literários, uma vez que se mostram mais completos que os demais, ou seja:

A leitura do texto literário constitui uma atividade sintetizadora, na medida em que permite ao indivíduo penetrar o âmbito da alteridade, sem perder de vista sua subjetividade e história. O leitor não esquece suas próprias dimensões, mas expande as fronteiras do conhecido, que absorve através da imaginação mas decifra por meio do intelecto (ZILBERMAN; SILVA, 1990, p.19).

Os alunos, ao lerem textos literários, seja um poema, um conto, uma crônica, peça teatral ou romance, adentram num mundo repleto de novidades, muitas vezes uma cultura distinta e, para compreendê-lo, utilizam sua subjetividade.

Tzvetan Teodorov, outro estudioso de questões literárias, mostra-se contundente e apreensivo em sua obra *A literatura em perigo* (2009). Este título sugestivo faz-se inferir que sua preocupação remete-se ao fato que a Literatura está desaparecendo das salas de aula. Devido aos problemas supra-mencionados, muitos profissionais da educação optam por não trabalhar com obras literárias. Sua maior reivindicação é que os textos literários voltem a ocupar o centro e não a periferia do processo educacional.

Ele ainda atenta para outro grande problema, ou seja, ou não se trabalha com Literatura, ou se trabalha com o que é dito sobre ela: “Na escola, não aprendemos acerca do que falam as obras, mas sim do que falam os críticos” (TODOROV, 2009, p.14).

Para solucionar estes percalços, Tzvetan Teodorov sugere que o foco, *a priori*, deve estar no receptor, ou seja, o professor deve refletir sobre quais textos escolher de acordo com a realidade de seus alunos e que estratégias utilizará para engajá-los no entedimento dos mesmos. Isso não impede, obviamente, de se trabalhar textos que estão distantes temporalmente dos alunos, ou que sejam muito complexos para eles. O segredo está em prepará-los. Dessa forma, a conhecida maneira diacrônica de se ensinar a História da Literatura por si só é pouco profícua. Assim como conhecer a crítica sobre uma obra ou um período antes de ter lido ou de ter entendido a conjuntura de tal época. Isso é um trabalho posterior, ou reservado aos profissionais de Letras. Aos educandos do ensino básico, cabe mais o envolvimento direto com textos e seus possíveis sentidos, e como eles se entrelaçam com outros textos, como ocorre o dialogismo de distintas obras literárias. Ou, ainda, como um texto do século dezesseis, por exemplo, continua a fazer sentido atualmente.

Sobre esta última questão, Roland Barthes, em *Aula* (1997), esclarece que: “A literatura, por ser uma cápsula energética de vidas, potencializa forças que dizem respeito aos homens de todos os tempos, razão por que o leitor do presente encontra respostas nas questões colocadas pelas grandes obras do passado” (BARTHES, 1997, p.23).

Ele também discorre sobre outra faceta do ensino de literatura, a saber, seu caráter reflexivo e metalinguístico: “A literatura engrena o saber no rolamento da reflexividade infinita: através da escritura, o saber reflete incessantemente sobre o saber, segundo um discurso que não é mais epistemológico, mas dramático” (BARTHES, 1997, p. 74). Além disso, segundo Roland Barthes (1997), ensinar literatura, por reunir diversos saberes, ou seja, sociais, linguísticos, culturais, geográficos, entre outros, é uma atividade completa, como já havíamos reiterado ao citar Regina Zilberman e Ezequiel Theodoro da Silva (1990).

Marisa Lajolo também é, como os demais estudiosos citados acima, exímia conhecedora dos problemas relacionados à leitura, à Literatura e ao ensino de ambas. Em sua obra *Do mundo la leitura para a leitura do mundo* (1993), enaltece que os anos passam mas a problemática da escola x leitura continua palpitando. Houve-se constantemente que os alunos saem do Ensino Médio sem saber interpretar, não apenas textos complexos, porém simples bilhetes ou receitas médicas. Há os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio para comprovar esse argumento. E o problema da interpretação se estende, indubitavelmente, ao da escrita, com alunos demonstrando verdadeiras calamidades em forma de redações insossas e desprovidas de qualquer conteúdo aprofundado.

Segundo Marisa Lajolo (1993), para formar um leitor é imprescindível conhecer os mais variados gêneros textuais, tantos quantos forem possíveis. No entanto, as obras literárias são especialmente bem-vindas, pois:

É à Literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias. Por isso a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão, para exercer plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro; mas porque precisa ler muitos (LAJOLO, 1993, p.106).

Observemos que Marisa Lajolo diz que o aluno deve *alfabetizar-se na Literatura*, ou seja, que é um processo lento e complexo, assim como aprender as primeiras letras e formar as primeiras palavras, alfabetizar-se na Literatura requer muito trabalho.

Vera Queiroz e Roberto Corrêa dos Santos, na coletânea de ensaios *Questões de Literatura* (2003), enfatizam a importância de se valorizar o conhecimento prévio dos alunos:

Se o que se chama ensino não levar em conta o saber acumulado e as histórias vivenciadas pelos sujeitos envolvidos, constituir-se-á em mero acúmulo de informações, semelhante ao espaço aterrado com toda espécie de materiais. E não ainda o conhecimento profícuo. Assim é porque aquele que, em certo tempo, ouve,

ou lê, ou vê, necessita portar consigo, e singularmente, as chaves de abertura às portas daquela poderosa vivência do outro: para fazê-la, para torná-la matriz de seu próprio conhecimento, podendo estar apto a fazer conexões internas com os dados que lhe cheguem à inteligência, aos olhos, aos sentidos todos. Nesse momento, o saber poderá transformar-se em conhecimento verdadeiro e gerar ações – concretas, psíquicas, físicas, mentais – passíveis de suscitar as grandes e nobres metamorfoses do espírito, fim último de todo aprendizado (QUEIROZ; SANTOS, 2003, p. 86).

Os autores também exaltam que, para aprender Literatura, é necessário desenvolver a observação, a vivência e o espírito comparativista, pois, nesta área, mais ainda do que em outras, tudo se relaciona a tudo, tudo torna-se importante no longo e complexo caminho do entendimento e da ressignificação.

Foi seguindo essa dinâmica de comparativismos, conhecimento prévio do educando, valorização do contexto sócio-histórico, instigação para as alteridades e discussão de sentidos, que eu desenvolvi uma maneira de trabalhar, nas aulas de Língua Espanhola do Ensino Médio Inovador, com a obra *Dom Quixote*, de Miguel de Cervantes.

3 | A EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA

Turmas do Ensino Médio Inovador do estado de Santa Catarina passam mais tempo na escola, ou seja, além do habitual horário matutino, eles almoçam três vezes por semana na escola e passem três tardes na mesma. Isso implica mais aulas de algumas disciplinas, e algumas matérias diferentes do ensino médio regular, como é o caso de Xadrez, Robótica, Informática, Poesia e Oratória e Espanhol, posto que a maioria das escolas de rede pública ainda não têm essa segunda língua estrangeira como componente curricular obrigatório.

É um grande desafio manter os alunos mais tempo na escola, os quais, não raras vezes, sentem-se cansados pela carga de trabalhos e desmotivados pelos padrões tradicionais de ensino. Dessa forma, além de trabalhar conteúdos gramaticais da Língua Espanhola, obstinava encontrar uma maneira de envolvê-los mais culturalmente com os países que falam essa língua, usando a Literatura. Para isso, optei pelo clássico *Dom Quixote*, de Miguel de Cervantes.

Para iniciar, fiz o proposto por alguns dos autores citados acima, a saber, partir do conhecimento prévio dos educandos para, juntos, construirmos elos significativos para a obra em questão. Tive uma grande surpresa ao perguntá-los acerca de *Dom Quixote*, o que sabiam, se já haviam lido algo, algum trecho, adaptação, pois muitos nunca haviam escutado algo a respeito. Imagine, alunos do Ensino Médio, na faixa etária de quinze, dezesseis anos, nunca terem ouvido falar de um dos maiores clássicos literários de todos os tempos, uma obra que traz à tona tantas discussões existenciais!

Pedir para que lessem a obra original seria muito audacioso, então optei por trabalhar com um dos mais comentados capítulos, o dos *Moinhos de Vento*, bem como que fizessem uma pesquisa sobre o autor, a obra e seu contexto histórico. Após esta

primeira etapa, as pontes significativas começaram a ser construídas, pois alguns fizeram comentários assim “Ah, eu já vi uma adaptação do desenho do Pica-pau que fala disso”, ou “Lá na outra escola que eu estudava tinha um livro com gravuras sobre o Dom Quixote”, ou ainda “Aquela música do Engenheiros do Hawaii é sobre esses Moinhos?”. Nesse caso, o aluno estava se referindo à música *Moinhos de Vento*, do Engenheiros do Hawaii, a qual tem um estrofe que fala justamente do capítulo trabalhado, pois afirma *Tudo bem, até pode ser Que os dragões sejam moinhos de vento*

Tudo bem, seja o que for.

Depois desta etapa, me tranquilizei, pois vi que seria possível construir significados com eles, na medida em que estavam começando a fazer ligações e comparativismos. Logo, a partir da leitura do capítulo e da pesquisa virtual que haviam feito, instiguei-os a construirmos juntos uma lista de características da obra Dom Quixote e levantei uma pergunta norteadora que deveria ser respondida ao final das atividades: Por que a obra Dom Quixote, apesar de ter sido escrita no século dezesseis, continua sendo lida, vendida, discutida e adaptada?

Sobre as características, sistematizamos que trata da loucura x lucidez; sonho x realidade; razão x emoção; entre outros paradoxos. Depois, passamos aos comentários sobre as personagens e suas idiossincrasias, entre eles Dom Quixote, Sancho Pança, Dulcinea e o cavalo Rocinante.

Após essa discussão, passou-se para a próxima etapa do trabalho, a saber, trabalhar com uma música que aborda o capítulo escolhido da obra Dom Quixote. A canção é da banda espanhola Mago de Oz:

Molinos de Viento

Si acaso tú no ves

Más allá de tu nariz

No oyes a una flor reír

Si no puedes hablar

Sin tener que oír tu voz

Utilizando el corazón

Amigo sancho, escúchame

No todo tiene un porqué

Un camino no lo hacen los pies

Hay un mundo por descubrir

Y una vida que arrancar

De brazos del guión final

*A veces siento al despertar
Que el sueño es la realidad*

*Bebe, danza, sueña
Siente que el viento
Ha sido hecho para ti
Vive, escucha y habla
Para ello esta echo el corazón*

*Siente que la lluvia
Besa tu cara
Cuando haces el amor
Grita con el alma
Grita tan alto
Que de tu vida, tú seas
Amigo, el único actor*

*Sí acaso tu opinión
Cabe en un sí o un no
Y no saber rectificar
Si puedes definir
El odio o el amor
Amigo que desilusión*

*No todo es blanco
O negro: es gris
Todo depende del matiz
Busca y aprende a distinguir
La luna puede calentar
Y el sol tus noche acunar
Los árboles mueren de pie*

*He visto un manantial llorar
Al ver sus aguas ir al mar
Bebe, danza, sueña*

*Siente que el viento
Ha sido hecho para ti
Vive, escucha y habla
Para ello esta echo el corazón*

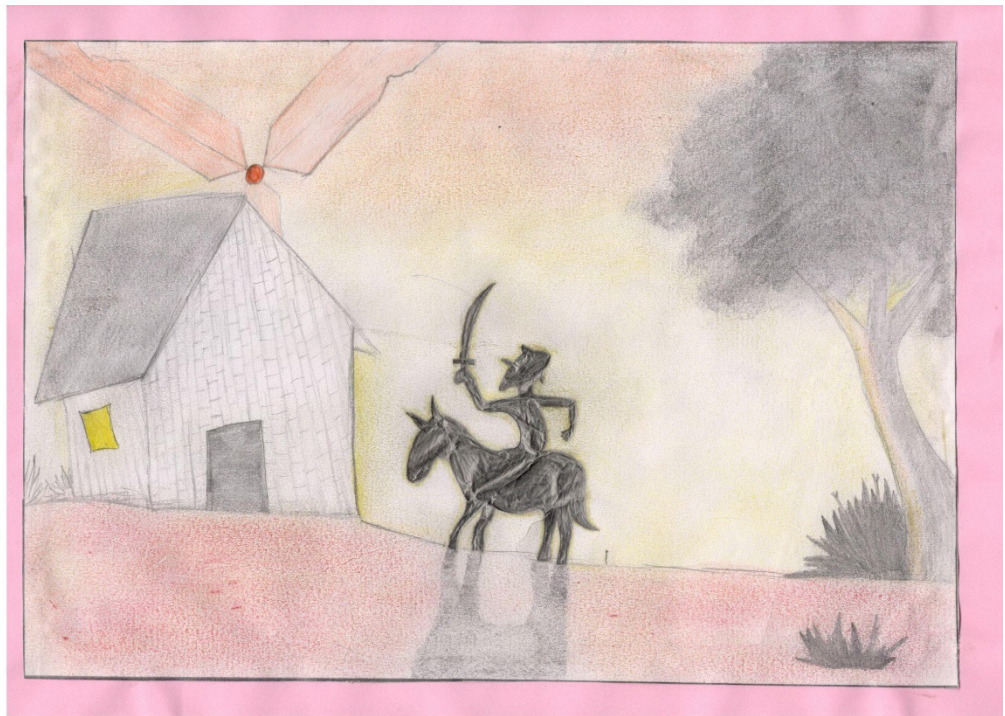
Os alunos, munidos da letra, escutaram a canção e, *a priori*, fizeram, para praticar a habilidade de escuta em Língua Estrangeira, uma atividade de completar palavras ausentes. Foi feita a correção e, logo, o questionamento sobre o que eles lograram apreender em relação ao conteúdo da música. Alguns falaram que se tratava de sonhos, de beleza e de sentimentos. Fiz um comentário geral sobre a letra e passamos para a última etapa das atividades.

Solicitei para que os alunos se dirigissem à sala de Informática de escola e pesquisassem obras plásticas sobre a obra Dom Quixote. relatei-lhes que grandes artistas plásticos como Salvador Dali, Cândido Portinari, Van Gogh, Pablo Picasso, entre inúmeros outros, fizeram, cada um no seu estilo, suas representações, em forma de tela, deste clássico da Literatura. Acrescentei que, como em outras esferas, como a música e o cinema, na pintura a parte preferida também é o capítulo *Moinhos de Vento*.

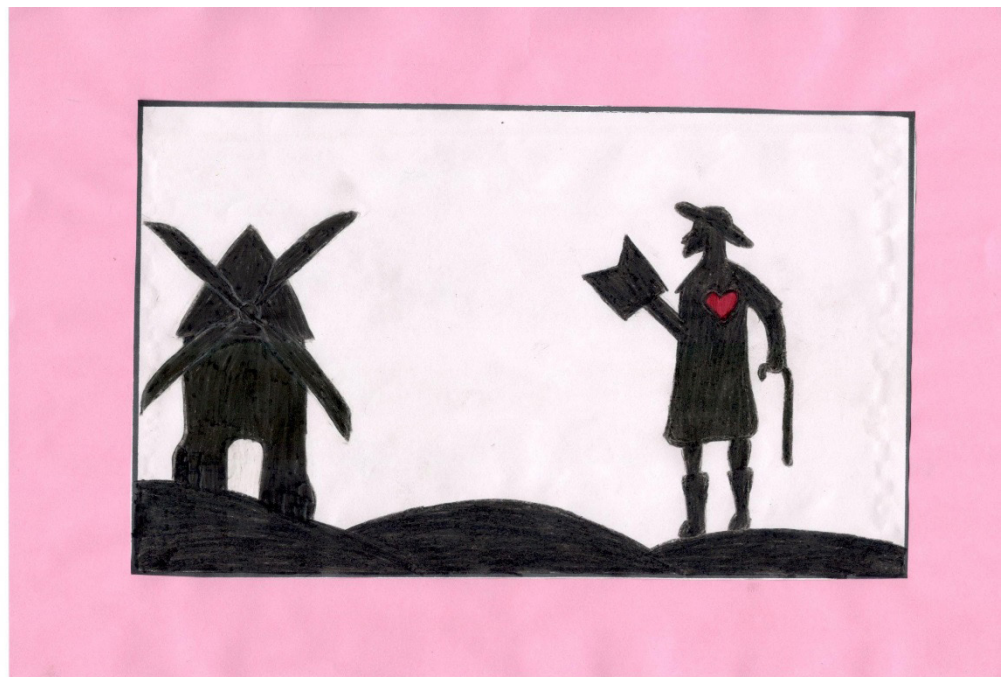
Os alunos ficaram maravilhados com a beleza das obras, com os detalhes, com as cores, e com a criatividade de cada artista. Então, como produto final, desafiei-os a criarem as suas obras artísticas sobre Dom Quixote. Eles deviam transformar em desenho todo o conhecimento adquirido com as pesquisas, com as discussões e com a música da banda Mago de Oz.

O resultado foi melhor do que o esperado, na medida em que eles realmente se empenharam em fazer belos e genuínos trabalhos, como também transmitiram a significação da obra Dom Quixote através de seus desenhos, ou seja, os dualismos da razão versus emoção representadas pelas personagens Dom Quixote e Sancho Pança. A grande maioria dos alunos também escolheu desenhar o capítulo dos Moinhos de Vento, mas houve aqueles que optaram por desenhar apenas o Dom Quixote, ou, então, de fazê-lo em outras estâncias. O interessante foi uma das alunas que fez a representação do Dom Quixote como leitor, uma vez que achou curioso o fato da personagem ter enlouquecido de tanto ler, a ponto de confundir suas memórias com a realidade.

Vejamos algumas das produções dos alunos:



(Foto de Maria Cristina Ferreira dos Santos)



(Foto de Maria Cristina Ferreira dos Santos)

As produções dos alunos foram expostas num painel para que toda a escola pudesse apreciá-las, como podemos ver na foto abaixo:



(Foto de Maria Cristina Ferreira dos Santos)

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Da grande inquietação que motivou meu trabalho em sala de aula com a obra *Dom Quixote*, ficam algumas reflexões e algumas motivações para outros professores de Linguagens. Primeiro, posso afirmar que sim, é possível fazer com que os alunos gostem de Literatura, é possível que eles sejam capazes de estabelecer elos significativas entre seu conhecimento, o oferecido pela obra em questão e a grande rede de textos que nos enreda.

Para tanto, é necessário encontrar uma maneira que os empolgue, no caso de meus alunos, descobri que gostam muito de representações artísticas, bem como de descobrir intertextualidades e de conhecer novas músicas. Outro ponto pertinente é que o trabalho com um texto literário, para ser profícuo, não deve, nunca, ser rápido e isolado, ou seja, apenas uma leitura superficial e um questionário, por exemplo. Para fazer sentido ao educando, é imprescindível que ele tenha que se esforçar, é necessário haver uma produção, resultado de muita pesquisa, discussão, construção de conceitos, comparações e, sobretudo, que o trabalho final seja socializado de alguma maneira, para que não dê ao aluno a impressão de que foi uma atividade perfunctória, que se encerra entre ele e o professor, meramente como um instrumento avaliativo.

Contruir pontes entre conhecimentos e fazer-nos pensar sobre algo que jamais havíamos imaginado, eis algumas das maravilhosas funções, ou melhor, contribuições, da Literatura para nós, leitores.

Para finalizar, acrescento a afirmação de Vera Queiroz e Roberto Corrêa dos Santos: “Ensinar literatura, em suma, é exercício para conquistar a potência da liberdade” (QUEIROZ; SANTOS, 2003, p.91). Isso decorre porque o verdadeiro ser

humano livre é o cidadão letrado, que é o escopo de todo o processo de ensino, aquele capaz de agir socialmente em qualquer evento linguístico. Para isso, precisa conhecer os mais variados gêneros textuais, e a Literatura, sendo o mais completo tipo de texto, é o caminho para que isso se efetive!

REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. **Aula**. São Paulo: Cultrix, 1977.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.

QUEIRÓS, Vera; SANTOS, Roberto Corrêa de. Linhas para o ensino da literatura. In: BECKER, Paulo; BARBOSA, Marcia Helena. **Questões de Literatura**. Passo Fundo: UPF Editora, 2003.

TODOROV, Tzevetan. **A Literatura em perigo**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro. **Literatura e Pedagogia ponto e contraponto**. Porto Alegre: M

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-069-8

